



***Nosso dinheiro, nossa soberania***

*Por Aluizio Junior,  
presidente do Sindicato Nacional dos Moedeiros*



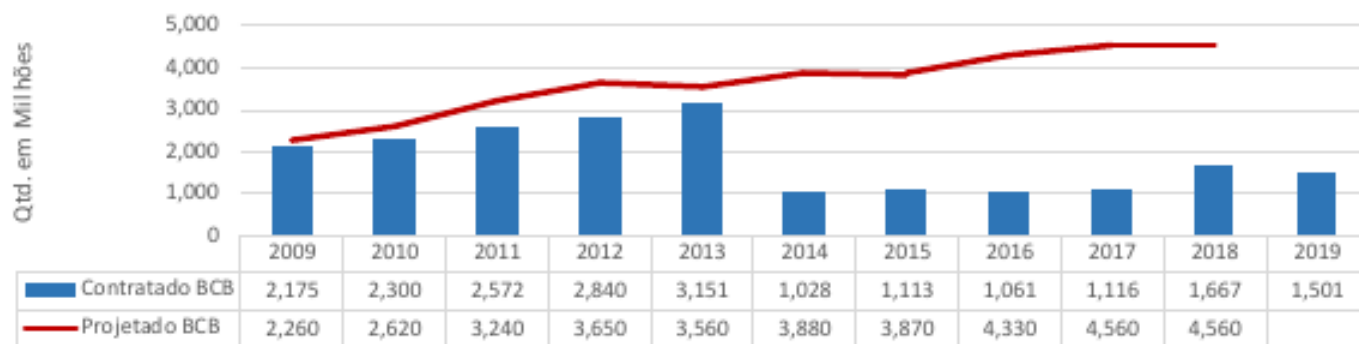
No ofício nº 08/00.0547, de 3 de junho de 2008, o Banco Central faz uma programação de aumento de demanda de cédulas e moedas para os dez anos seguintes.

Em função disso, o BC também pede para a CMB fazer investimentos de ampliação e modernização do parque fabril.

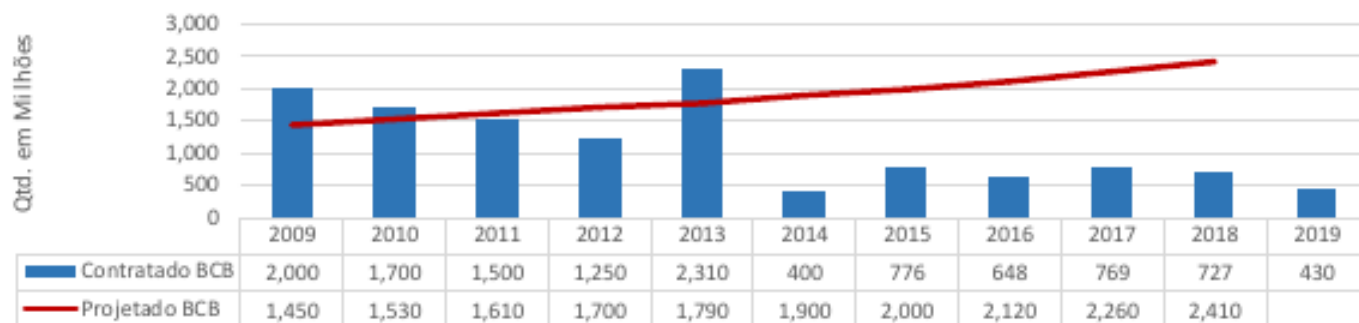
# PROJEÇÃO DE DEMANDA BCB DE CÉDULAS E MOEDAS

- Previsão de Produção BCB (2009 a 2018): Comparativo entre o contratado e o projetado BCB.

## CÉDULAS - Contratado x Projetado



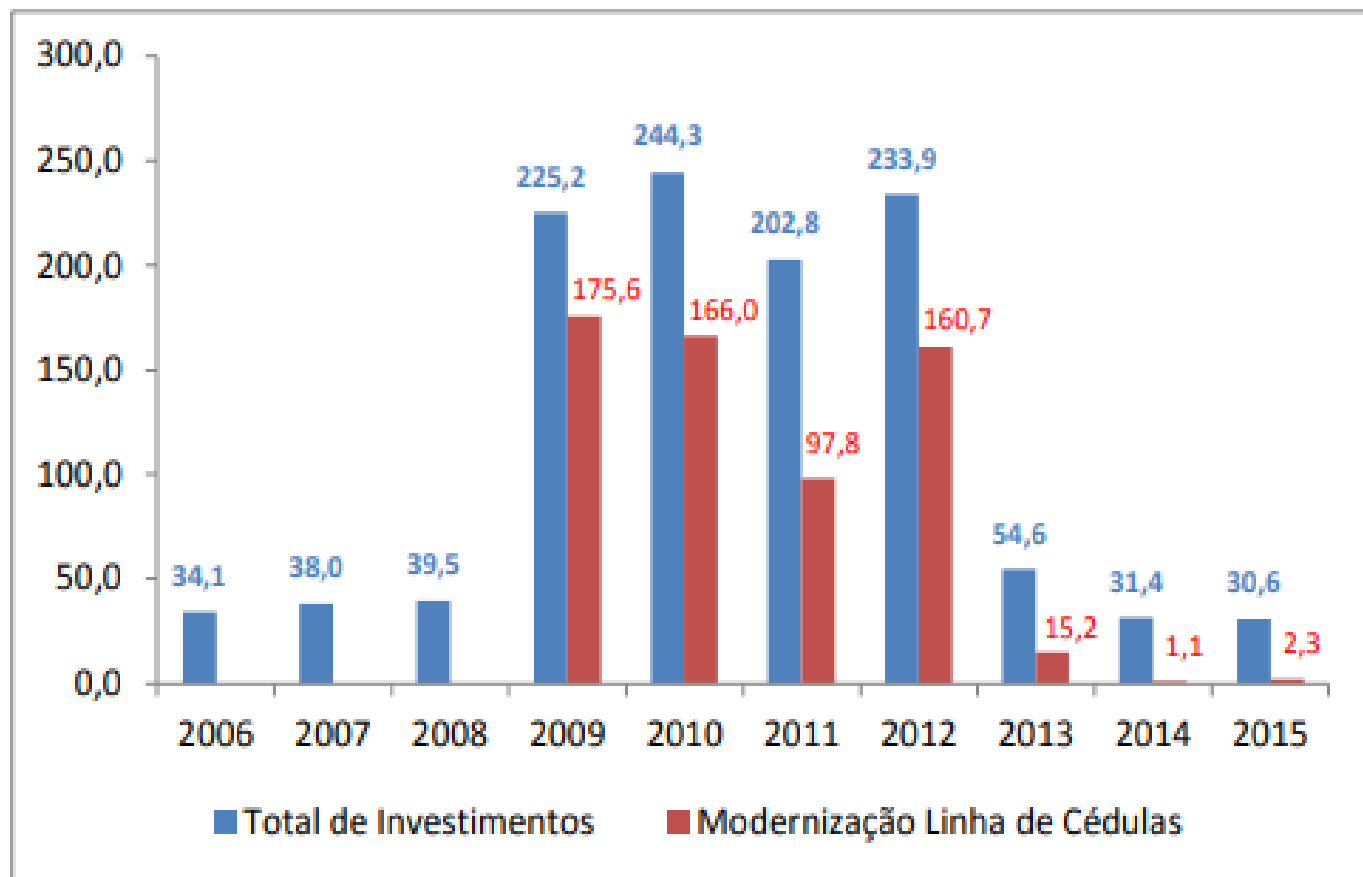
## MOEDAS - Contratado X Projetado



Fonte: Ofício BCB MECIR/Gabin-08/00.0547, de 03 de junho de 2008

## Desempenho dos Investimentos (R\$ Milhões)

Atendendo a pedido do Banco Central, a CMB fez **grandes investimentos** em seu parque industrial. Entre 2009 a 2012, a CMB faz investimentos que chegaram, em valores atualizados, a **R\$ 1,5 bilhão**.



Fonte: Elaborado por DEEMP com dados obtidos junto ao DECOF.

Segundo o BC, a relação meio circulante / PIB vinha crescendo no mundo. No Brasil ainda era baixa, 3,8%, contra 7% na Europa e 6% nos EUA.



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**URGENTE**

Ofício 2013/01649 – Mecir/Gabin

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 2013.

Crescimento do Meio Circulante

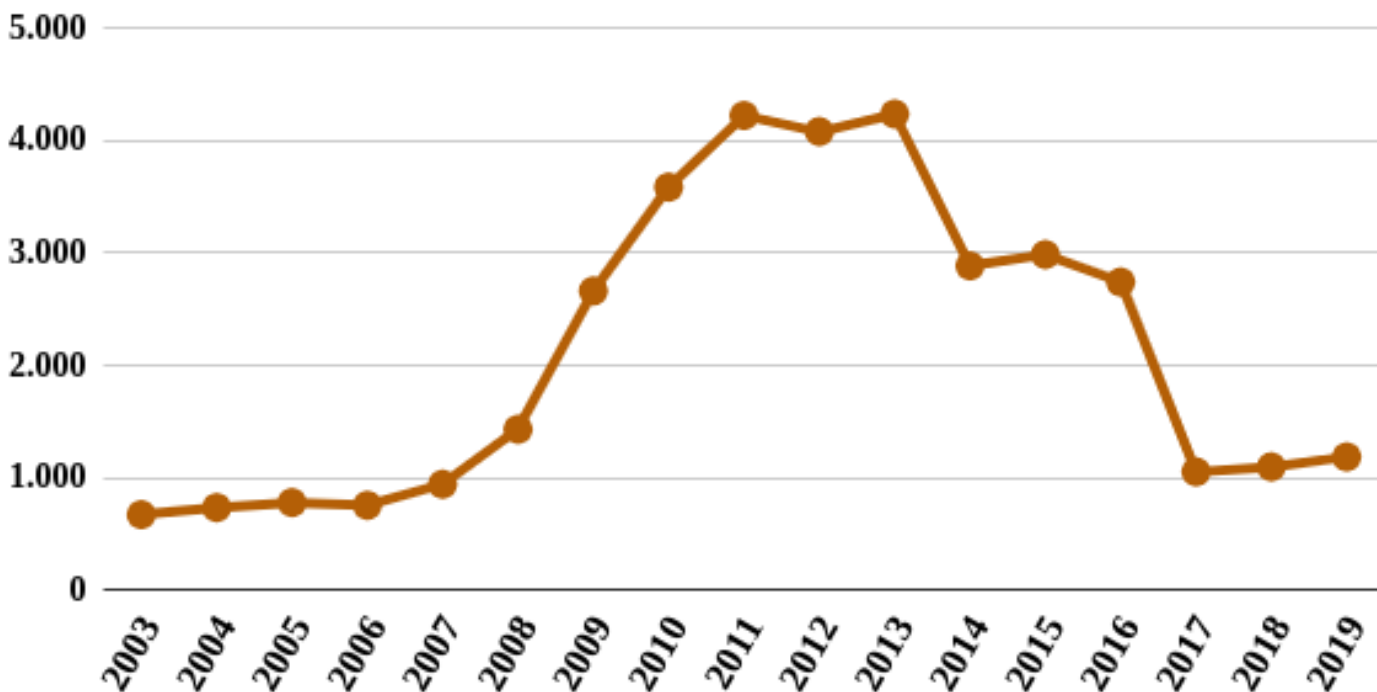
4. Antes do Plano Real, a relação meio circulante / PIB situava-se abaixo de 1%. Em fins de 1995 atingiu 2,2% e em dezembro de 2007 alcançou 3,8%. Tais resultados decorrem do crescimento médio nominal anual da ordem de 19,3% entre 1994 e 2007, comparado com uma inflação média anual de 8,8% e crescimento real do PIB de 3,1% a.a.

5. Cabe registrar que comportamento similar vem sendo observado em todo o mundo, e que a relação Meio Circulante / PIB da Comunidade Européia da área do Euro, situa-se na ordem de 7% e para os EUA, em torno de 6%. Portanto, sociedades de países desenvolvidos e com moeda estável, que têm acesso a todas as facilidades tecnológicas de meio de pagamento eletrônico, não abriram mão do uso da moeda manual. Seria razoável esperar que o Brasil não venha a contrariar essa tendência, considerando-se as possibilidades de o Brasil alcançar padrões econômicos em nível hoje verificado nesse grupo de sociedades desenvolvidas.

O enorme hiato entre os pedidos projetados pelo BC e aqueles efetivamente realizados prejudicou a Casa da Moeda.

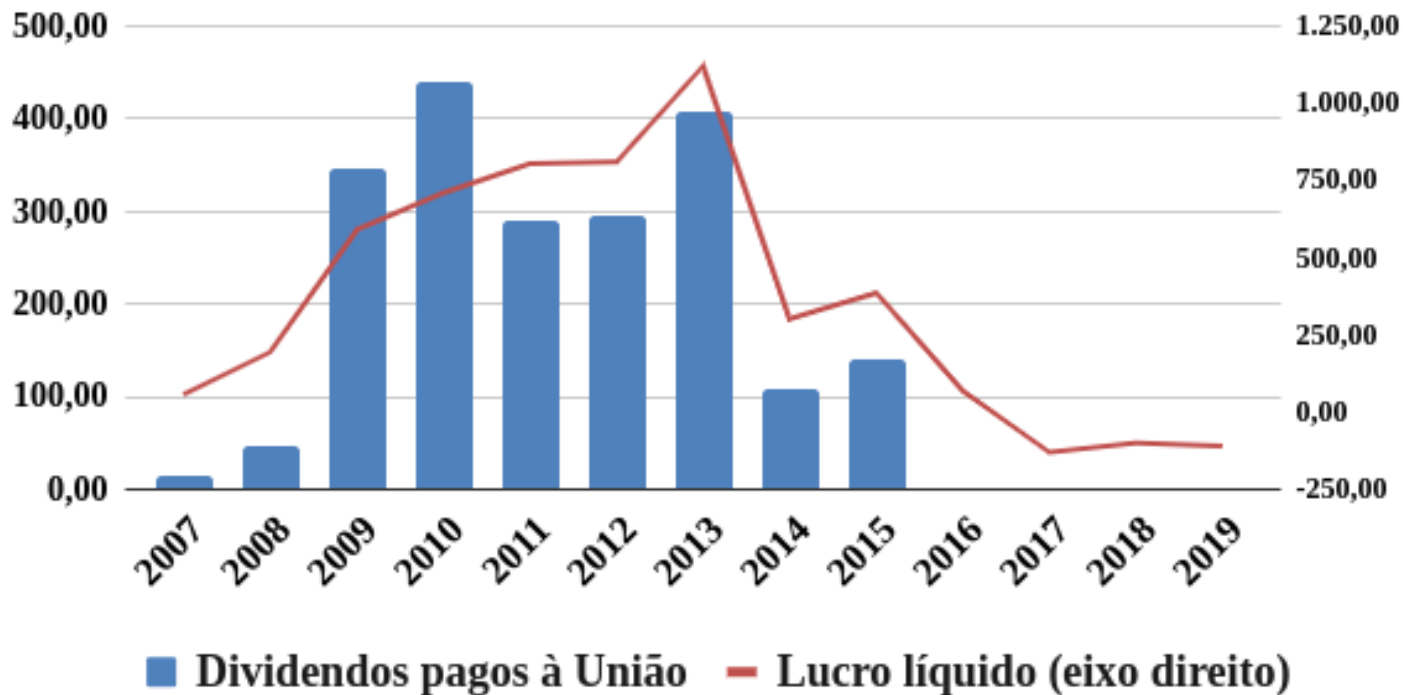
A Receita líquida da empresa experimenta uma **primeira queda** relevante em 2014, embora seus resultados permaneçam positivos.

Receita Líquida da Casa da Moeda do Brasil, em R\$ milhões.  
Valores constantes de dez/19



De 2007 a 2019, a Casa da Moeda do Brasil distribuiu à União **mais de de R\$ 2 bilhões**, a título de dividendos, mesmo considerando os resultados negativos de 2017, 2018 e 2019.

## Dividendos pagos à União X Lucro líquido, em R\$ milhões

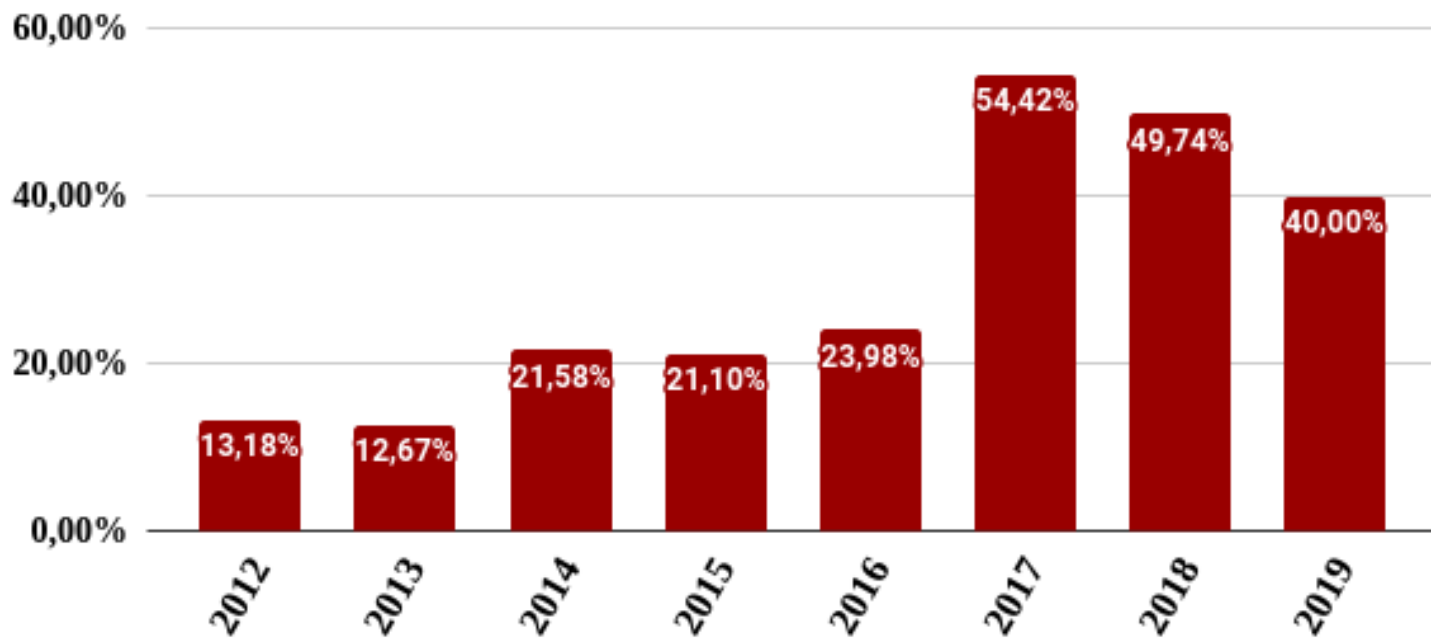


Em valores constantes de dez/2019

Os gastos com pessoal se mantiveram equilibrados até 2016.

Eles apenas aumentaram a partir de 2017 em função da suspensão do Sicobe e dos erros de projeção do Banco Central.

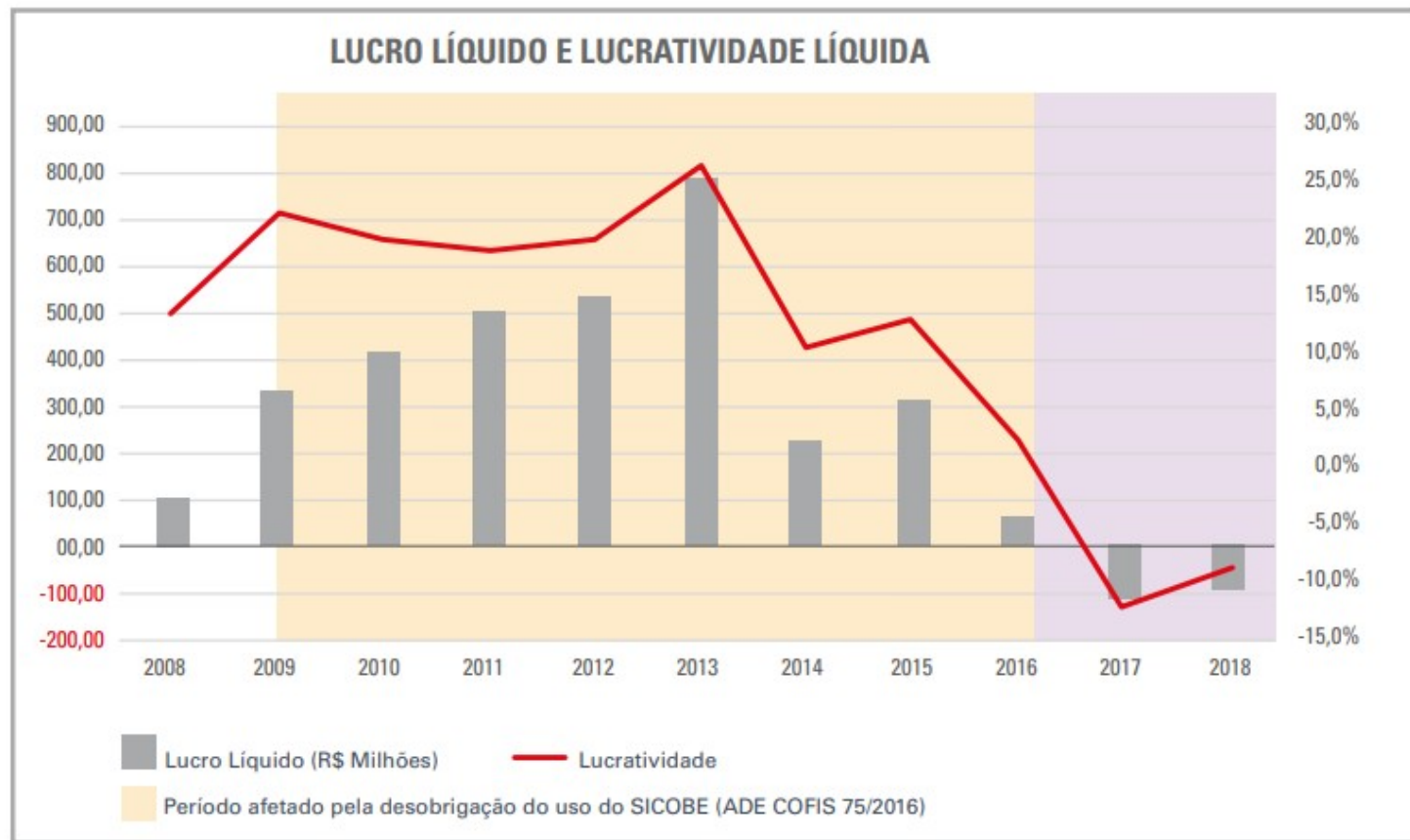
## Gastos % com folha salarial sobre Receita Líquida



Fonte: Casa da Moeda. 2019, projeção do presidente da CMB.



A suspensão do Sicobe, o Sistema de Controle de Bebidas, fez o faturamento da CMB **cair 60%** em 2017, em relação a 2016.



Fonte: Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A participação dos serviços, dos quais o Sicobe era a principal atividade, na receita bruta da CMB cai de **78%** em 2016 para **13,6%** em 2017.

## PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS NA RECEITA BRUTA (EM %)

Faturamento Bruto	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Produtos	43,2%	18,5%	22,5%	22,0%	86,4%	88,1%
Serviços	56,8%	81,5%	77,5%	78,0%	13,6%	11,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

“O **desligamento do SICOBÉ** (que custava ínfimos 3 centavos para gravar cada garrafa ou lata, valor esse custeado pela indústria e não pelo governo) **causou um déficit terrível em termos de arrecadação de impostos relacionado a produção de bebidas no país**, notadamente na produção de cervejas (...)”



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE A FALSIFICAÇÃO

**Associação Brasileira de  
Combate à Falsificação  
(ABCF)**

“(...) A **ABCF** se apóia no crescimento de denúncias recebidas pela associação através dos seus canais de denúncia, bem como no número de operações realizadas pelas autoridades no intuito de coibir a sonegação e a falsificação de bebidas no período pós **SICOBÉ**, para afirmar que o **desligamento do sistema foi desastroso** para o bom ambiente concorrencial no setor no Brasil, bem como produziu um **aumento no volume de falsificações e fraudes no mercado de bebidas.**”



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE A FALSIFICAÇÃO

**Associação Brasileira de  
Combate à Falsificação  
(ABCF)**

# Reportagem do G1 publicada no dia 31/07/2019



## Investigação sobre cervejaria expõe falta de controle da produção de bebidas no país

Por Matheus Leitão

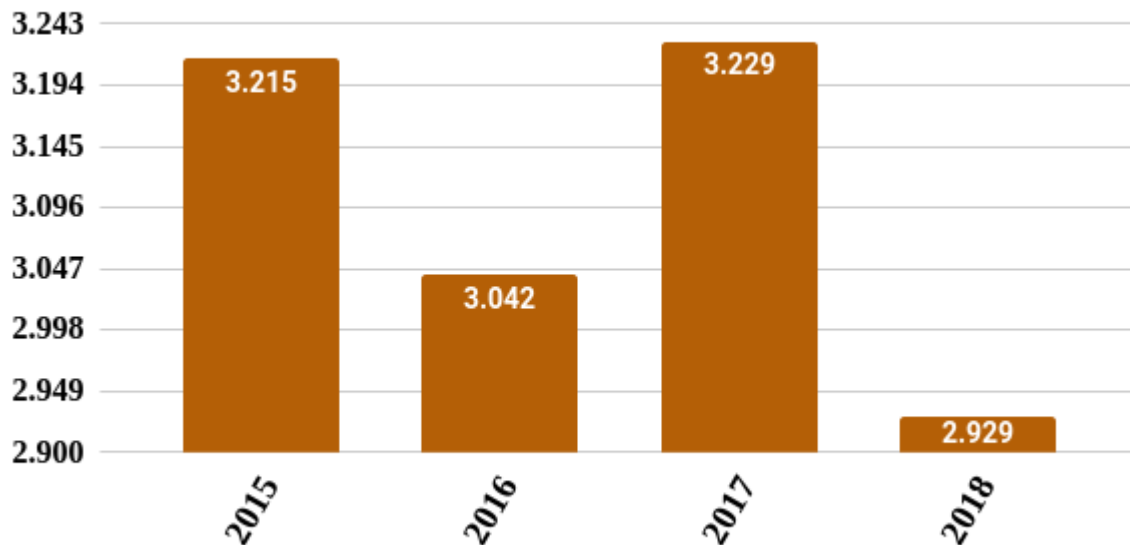
31/07/2019 16h46 - Atualizado há 3 semanas



Um servidor da Receita Federal informou nesta audiência que a arrecadação do imposto sobre bebida teria aumentado em 2017, após o fim do Sicobe.

Ele esqueceu de dizer que, no ano seguinte, em 2018, a arrecadação do imposto sobre bebidas despencou para um dos menores níveis da história da Receita. Ele esqueceu também de considerar o ICMS.

**Imposto sobre bebidas, em R\$ milhões**



Fonte: Receita Federal / Elaboração Sind. Moedeiros. Valores constantes de Dez/2019

# O que a Casa da Moeda faz?

## PRINCIPAIS PRODUTOS



**2,6 bilhões**  
de cédulas

Capacidade anual da fábrica de cédulas, funcionando em 3 turnos de trabalho de segunda a sexta-feira



**4 bilhões**  
de moedas

podem ser produzidas por ano, em três turnos de trabalho



**3 milhões**  
de passaportes

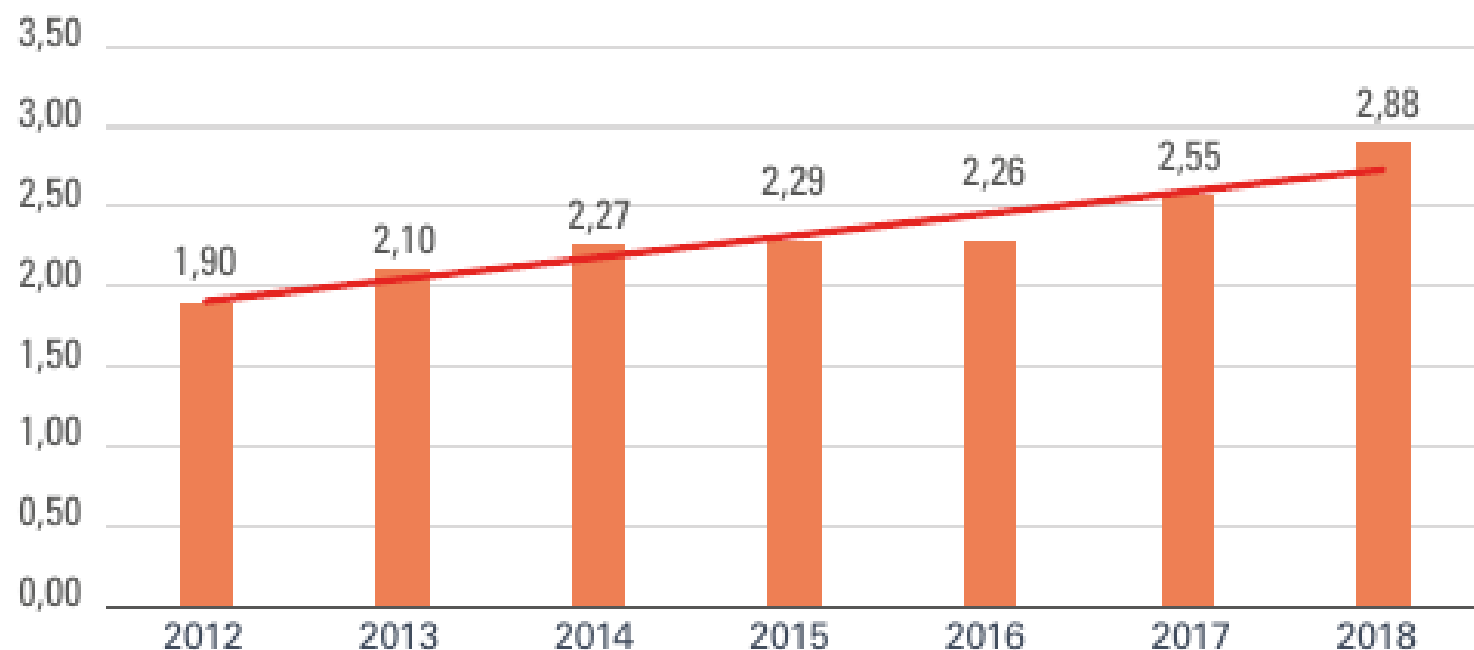
podem ser produzidos por ano



**8 bilhões**  
de selos fiscais

produzidos anualmente

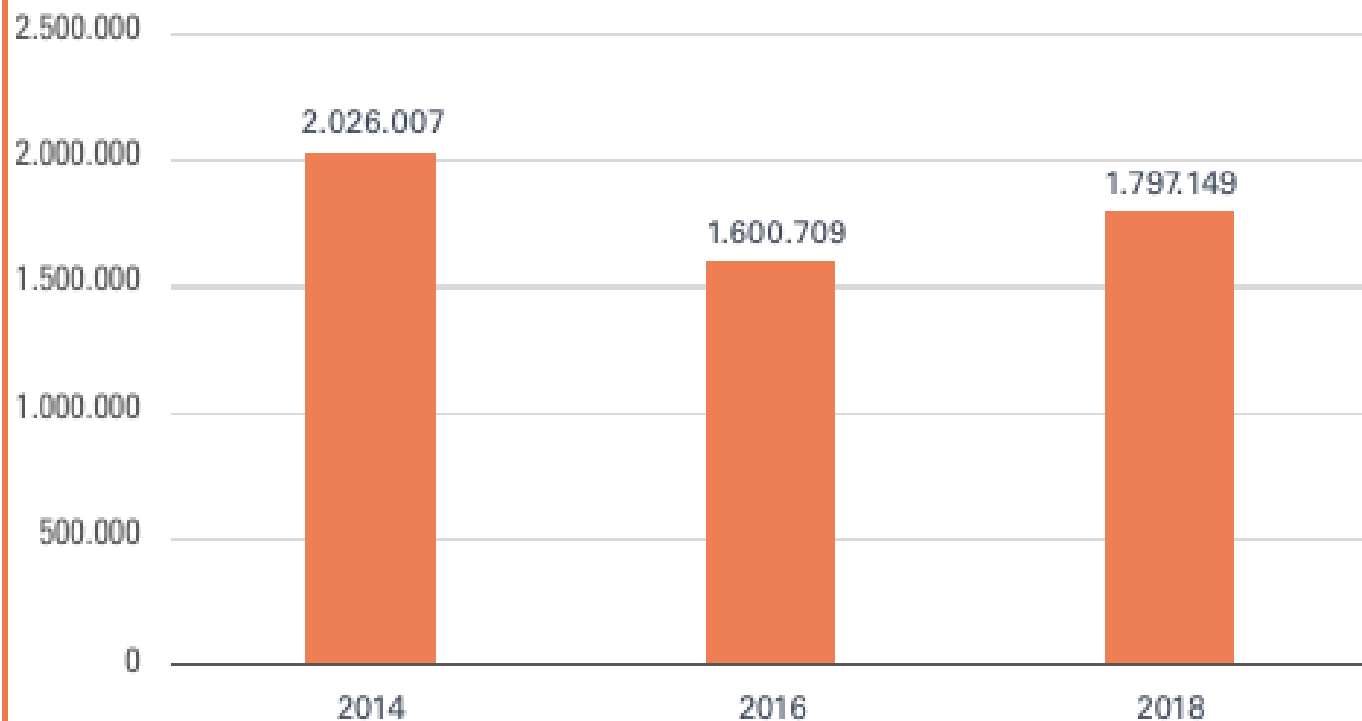
## QUANTIDADE PRODUZIDA DE PASSAPORTES DPF (EM MILHÕES)



Fonte: Departamento de Produtos Gráficos e Cartões - DEGER

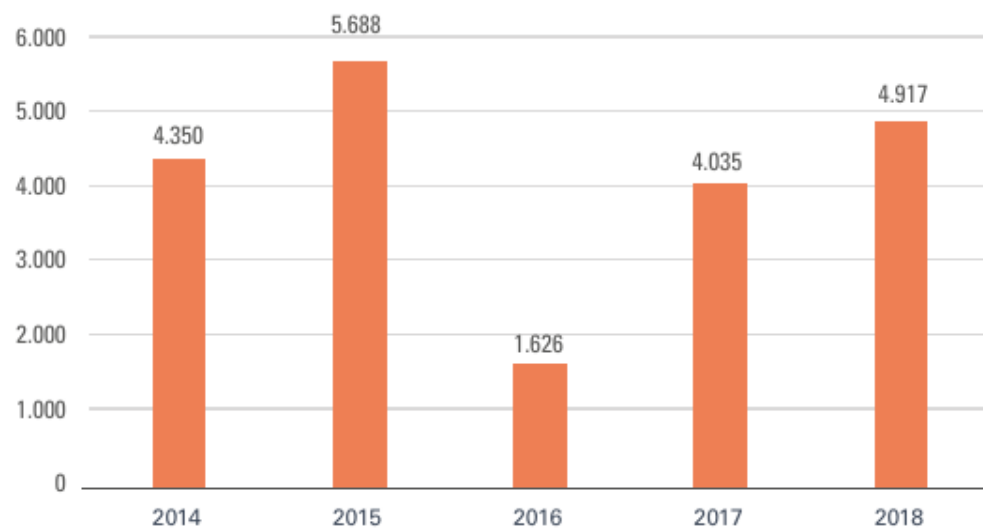


## LACRES DE URNA - TSE

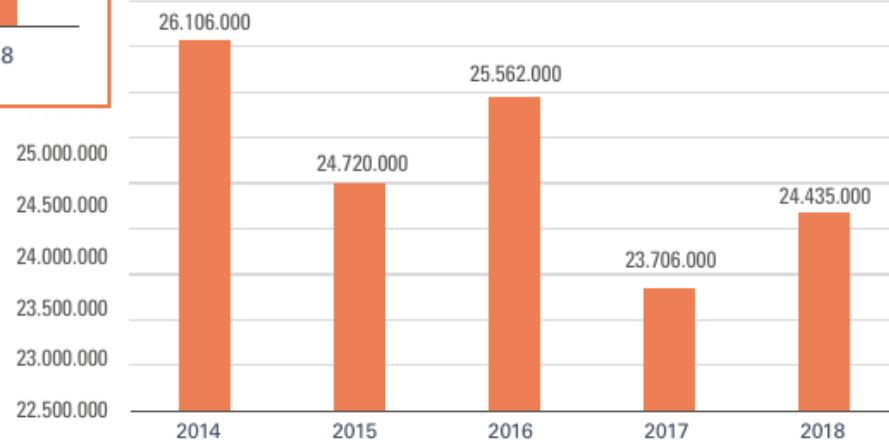


Fonte: Departamento de Produtos Gráficos e Cartões - DEGER

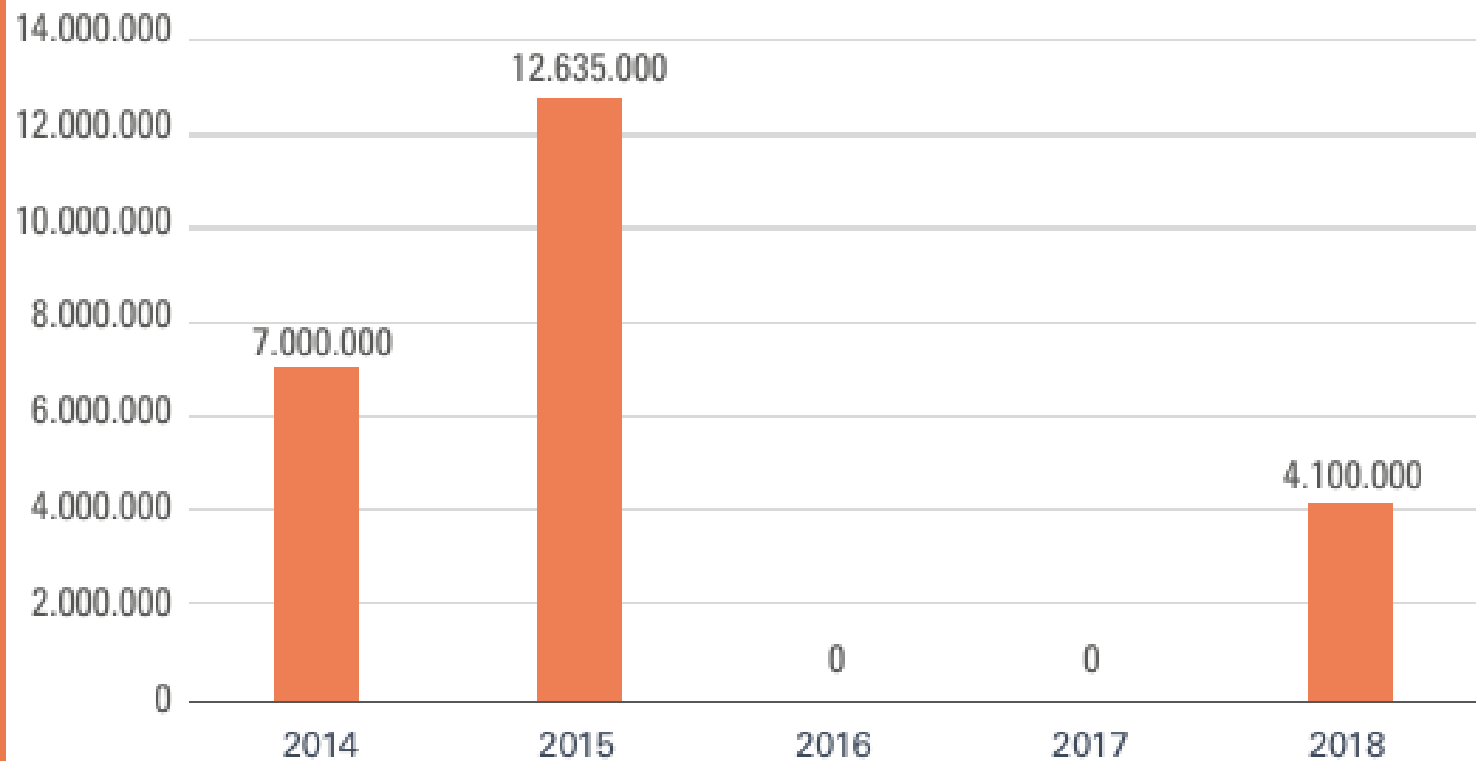
### SELOS DE BEBIDAS



### SELOS RASTREÁVEIS DE CIGARRO

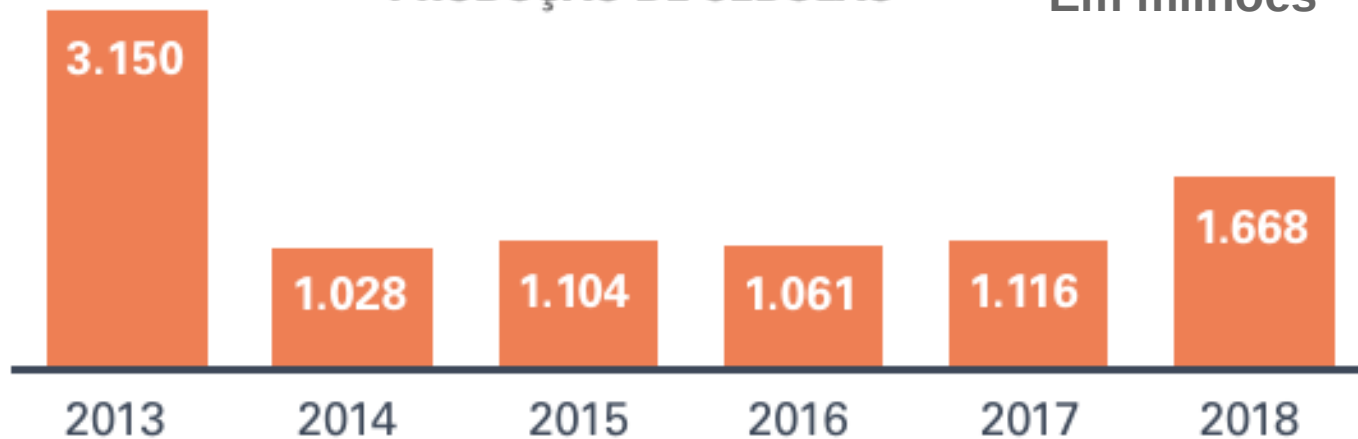


## SELOS REGULARES CORREIOS



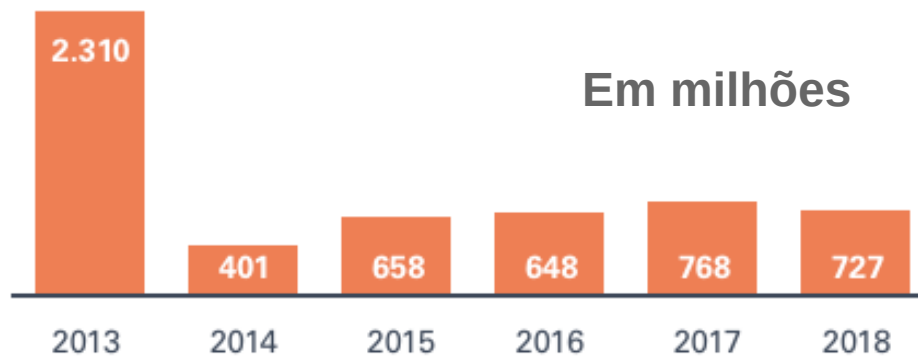
## PRODUÇÃO DE CÉDULAS

Em milhões



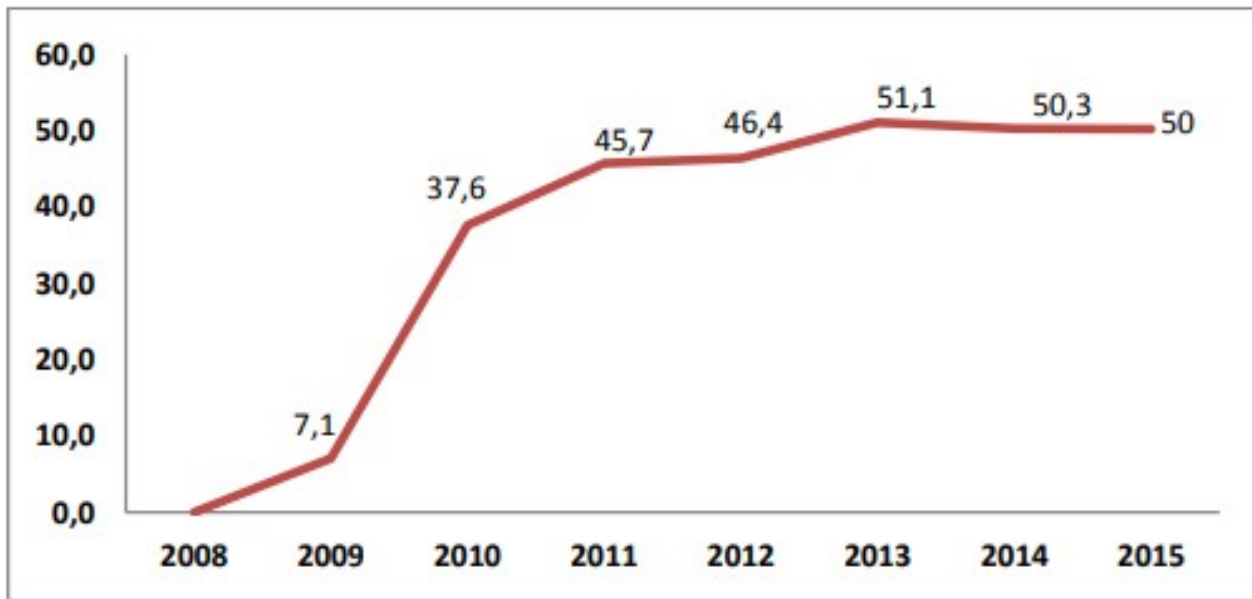
## PRODUÇÃO DE MOEDAS

Em milhões



O Sistema de Controle de Bebidas chegou a fiscalizar mais de 50 bilhões de bebidas por ano.

**Quantidade controlada de bebidas – Sicobe (em bilhões)**



Fonte: Elaborado por DEEMP com dados obtidos junto ao DESER.

## Esclarecimentos sobre a Lei 13.416/2017

As notas taquigráficas da Comissão Mista que analisou a **Medida Provisória Nº 745** (depois convertida na **Lei 13.416/2017**), que autoriza o Banco Central a adquirir papel moeda e moeda metálica fora do país, mostram que a **questão da soberania nacional** foi uma preocupação constante dos legisladores.

O deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG), relator da MP, declarou que a **eventual importação de papel moeda do estrangeiro**, conforme autorizada pela MP, **não deveria ser “regra”** e sim **“exceção”**, e se daria apenas quando a CMB não pudesse atender a demanda do Banco Central.

Quando a **lei 13.416** foi discutida no Senado, em fevereiro de 2017, os parlamentares deixaram claro sua preocupação com a soberania brasileira na produção do nosso meio circulante. O senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) fala da importância de preservar a “soberania nacional”.

**O SR. ALOYSIO NUNES FERREIRA** (Bloco Social Democrata/PSDB - SP. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de esclarecer a todos os meus colegas, mas especialmente ao Líder Lindbergh, que a preocupação dele já está atendida pelo texto.

O que diz o texto da medida provisória que vamos votar? O texto diz que o Banco Central do Brasil, a cada ano, tem que apresentar à Casa da Moeda um cronograma das suas aquisições, das aquisições necessárias para fornecer meio circulante durante o exercício do ano seguinte. Quer dizer, está caracterizado, se fosse necessário com mais clareza, mas está caracterizado na lei que quem fornece o papel-moeda é a Casa da Moeda do Brasil. Essa evidentemente é a realidade de hoje e será a realidade de amanhã. Papel-moeda não pode ser, nós não podemos imprimir o nosso papel-moeda, o nosso meio circulante fora do Brasil. Isso nos deixaria em uma posição inclusive vulnerável do ponto de vista da economia e da própria soberania nacional. De modo que não há nenhuma dúvida de que esse é um ponto basilar não apenas deste Governo mas daqueles que virão.

Resposta ao depoimento do representante da **Polícia Federal**, que declarou que a instituição estar muito satisfeita com os custos e a qualidade do serviço.

### PRODUÇÃO INTERNACIONAL DE PASSAPORTES

#### MAIORES PRODUÇÕES MUNDIAIS DE PASSAPORTE: CONTROLE ESTATAL

	País	Produção de Passaportes		Produção local
1	Estados Unidos	US Government Publishing e US State Department	Estatat	Sim
2	China	Shanghai Mite Speciality & Precision Printing	Estatat	Sim
3	Japão	Japan National Printing Bureau	Estatat	Sim
4	Índia	India Security Press	Estatat	Sim
5	<b>Brasil</b>	<b>Casa da Moeda do Brasil</b>	Estatat	<b>Sim</b>
6	Rússia	Goznak	Estatat	Sim
7	Alemanha	Bundesdruckerei	Estatat	Sim
8	França	Groupe Imprimerie National	Estatat	Sim
9	Itália	Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato	Estatat	Sim
10	Coréia do Sul	Korea Minting, Security Printing & ID Card Operation Corp.	Estatat	Sim
11	Espanha	Royal Mint of Spain	Estatat	Sim



# Os boatos sobre a morte do dinheiro são exagerados

**O secretário Salim Mattar** externou, em sua última fala, que é preciso “**vender rápido**” a Casa da Moeda porque o dinheiro vai acabar e então o seu valor será reduzido.

O raciocínio não tem sentido. Inúmeras pesquisas mostram que, apesar do avanço das novas tecnologias de pagamento, o meio circulante tem crescido no mundo.

Além disso, a disponibilidade de moeda nacional é um direito econômico do cidadão brasileiro.

Todas as 19 maiores economias do mundo tem sistemas estatais de produção de cédulas e moedas.

Há uma única exceção, que é o Canadá, mas onde as moedas também são feitas por estatal.

**Tabela 4** – Informações consolidadas dos países-alvo

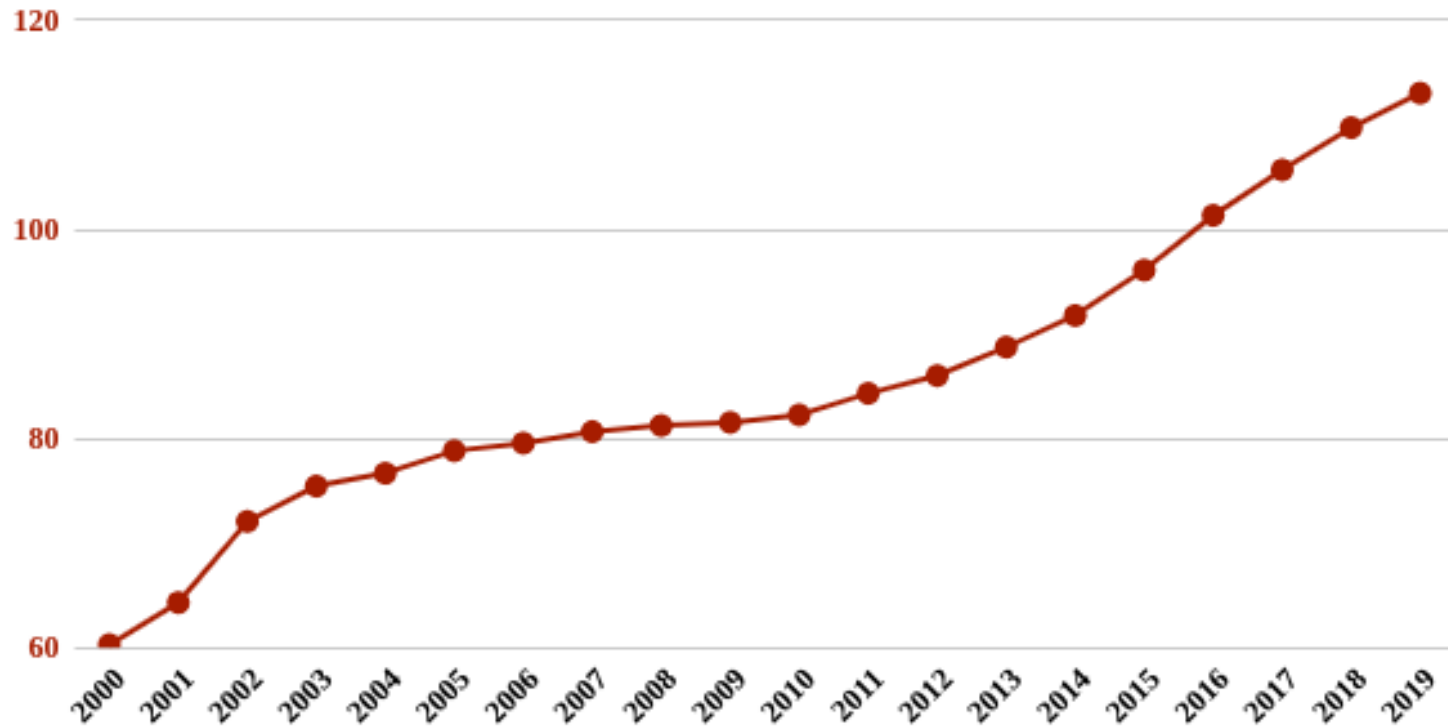
	País	Critério	Produção moedas	Produção cédulas	Infraestr. local
1	Estados Unidos	PIB + Pop.	Estatal	Estatal	Sim
2	China	PIB + Pop.	Estatal	Estatal	Sim
3	Japão	PIB + Pop.	Estatal	Estatal	Sim
4	Índia	PIB + Pop.	Estatal	Estatal	Sim
5	<b>Brasil</b>	PIB + Pop.	Estatal	Estatal*	Sim
6	Rússia	PIB + Pop.	Estatal	Estatal	Sim
7	Alemanha	PIB	Estatal	Híbrida	Sim
8	Reino Unido	PIB	Estatal	Híbrida	Sim
9	França	PIB	Estatal	Estatal	Sim
10	Itália	PIB	Estatal	Estatal	Sim
11	Canadá	PIB	Estatal	Privada	Sim
12	Coréia do Sul	PIB	Estatal	Estatal	Sim
13	Austrália	PIB	Estatal	Estatal	Sim
14	Espanha	PIB	Estatal	Estatal	Sim
15	México	PIB	Estatal	Estatal	Sim
16	Indonésia	População	Estatal	Estatal	Sim
17	Paquistão	População	Estatal	Estatal	Sim
18	Nigéria	População	Estatal	Estatal*	Sim
19	Bangladesh	População	N/A**	Estatal	Sim

Fonte: Elaboração própria.

\* Houve importação complementar de cédulas pelo Brasil (2016) e Nigéria (2013 e 2014).

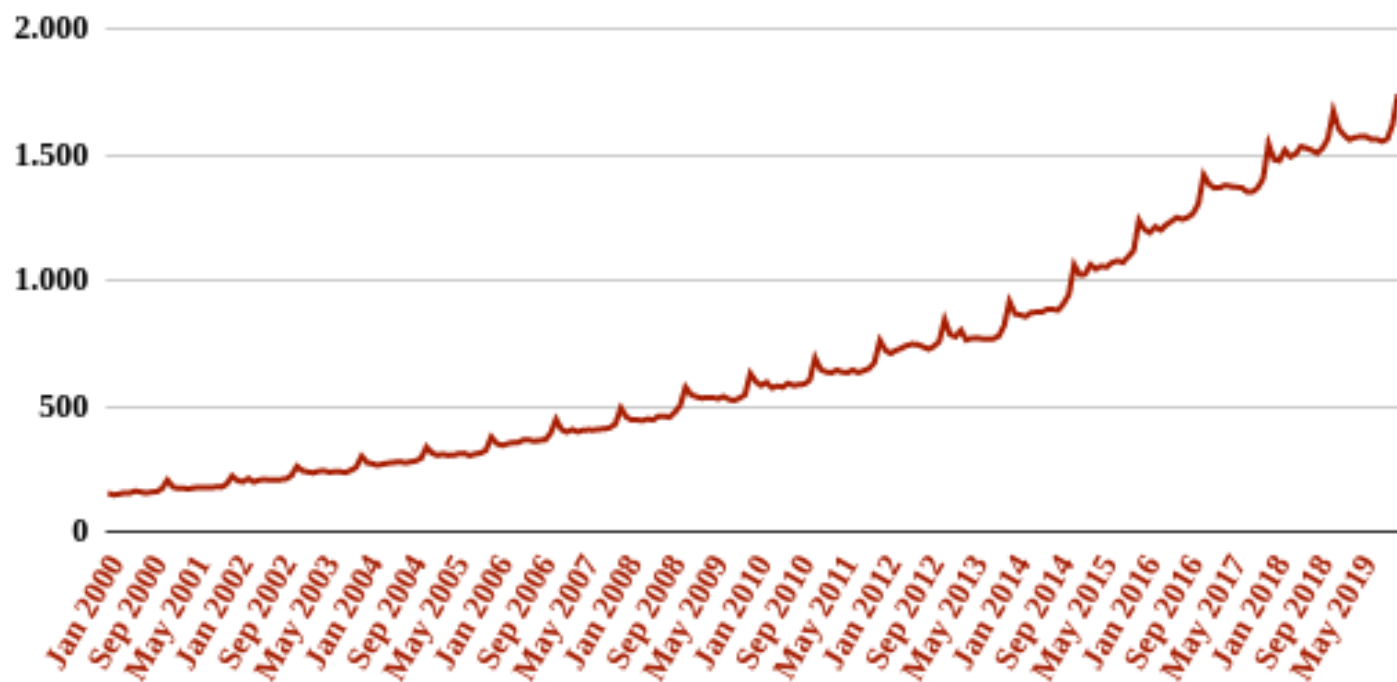
\*\* Não foi identificada contratação de produção por Bangladesh no período de cinco anos abrangido pelo estudo. O último contrato identificado, firmado em 2012, fora adjudicado à Mint of Japan.

## Circulação de moedas e notas no Japão, em trilhões de ienes

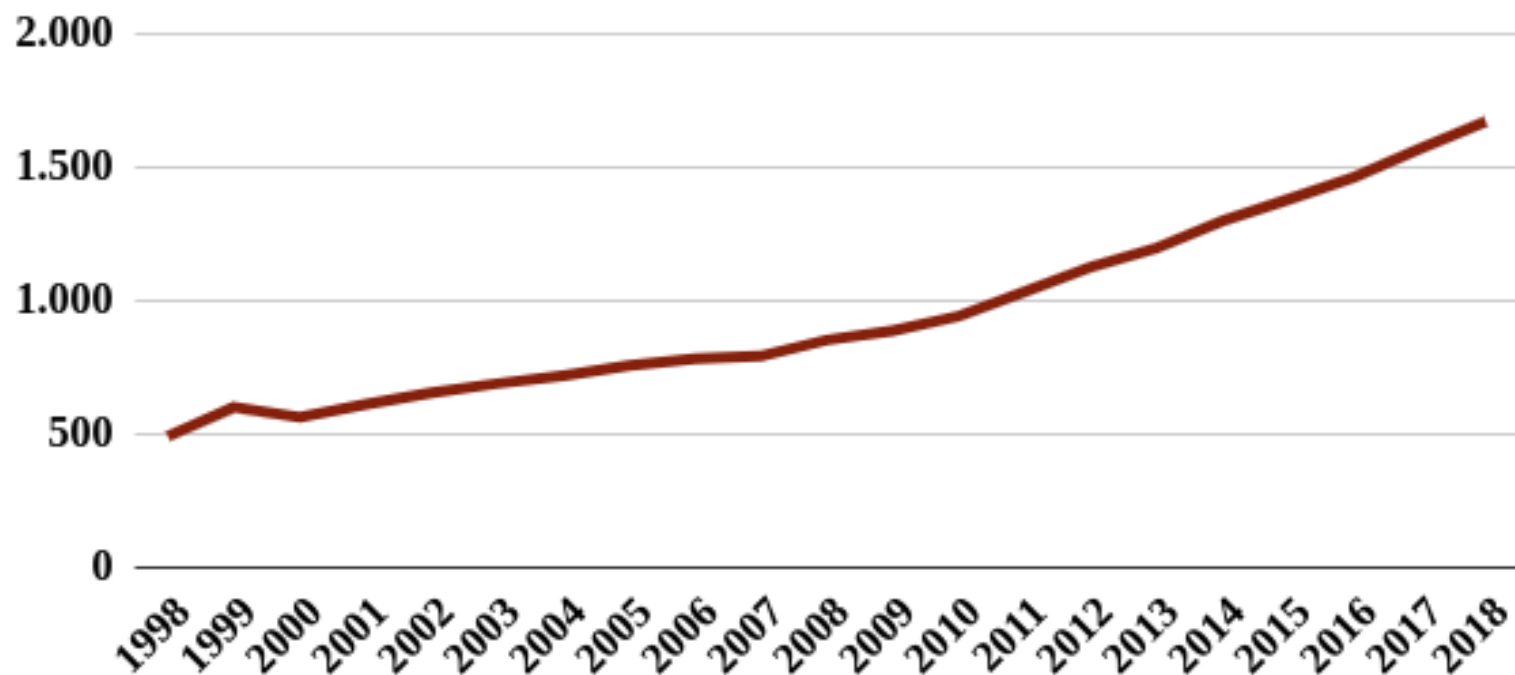


Fonte: Banco Central do Japão / Elaboração Sindicato Nacional dos Moedeiros

## Circulação de dinheiro físico no México, em mil pesos. De Jan/2000 a Dez/2019

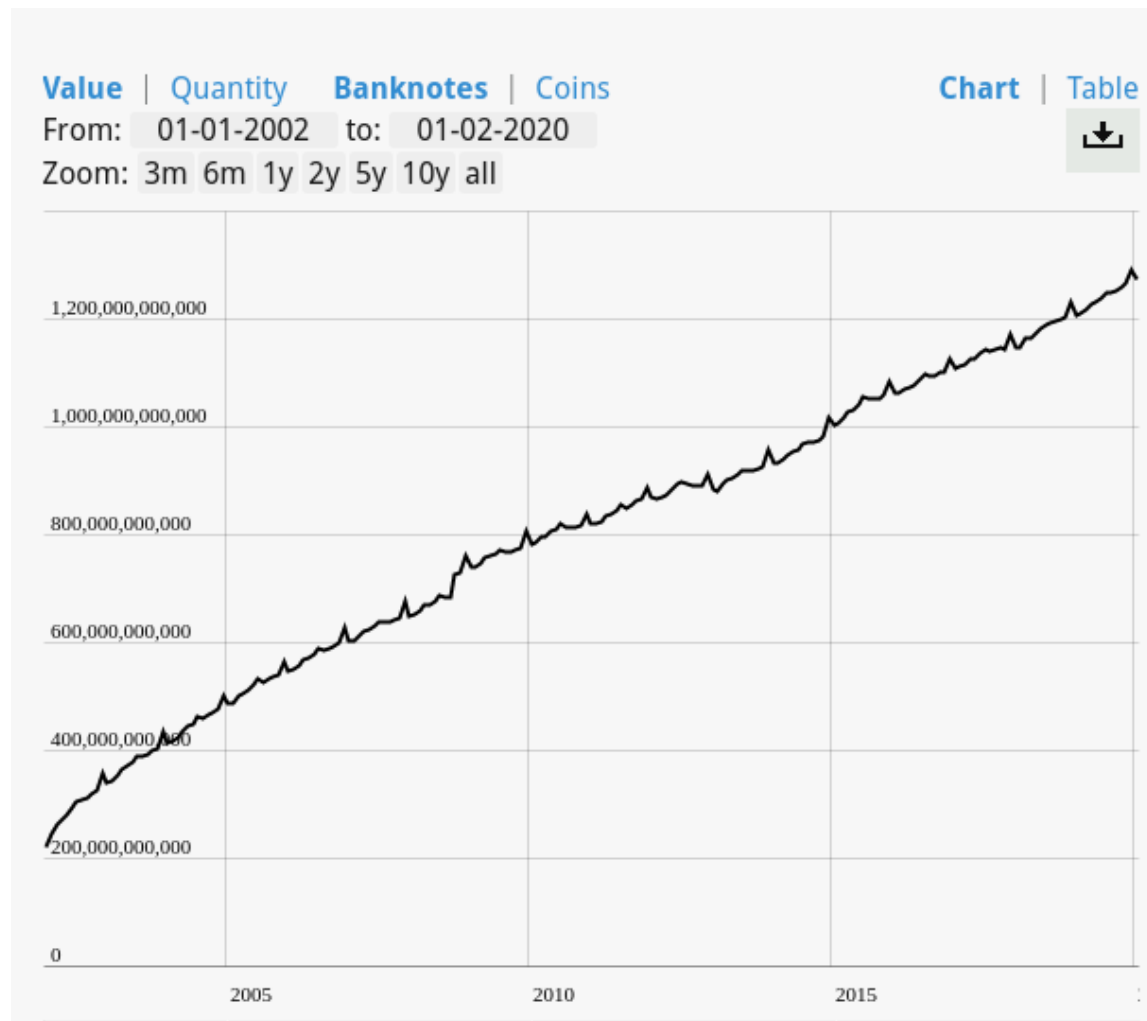


## Valor dos dólares americanos em circulação, em US\$ bilhões



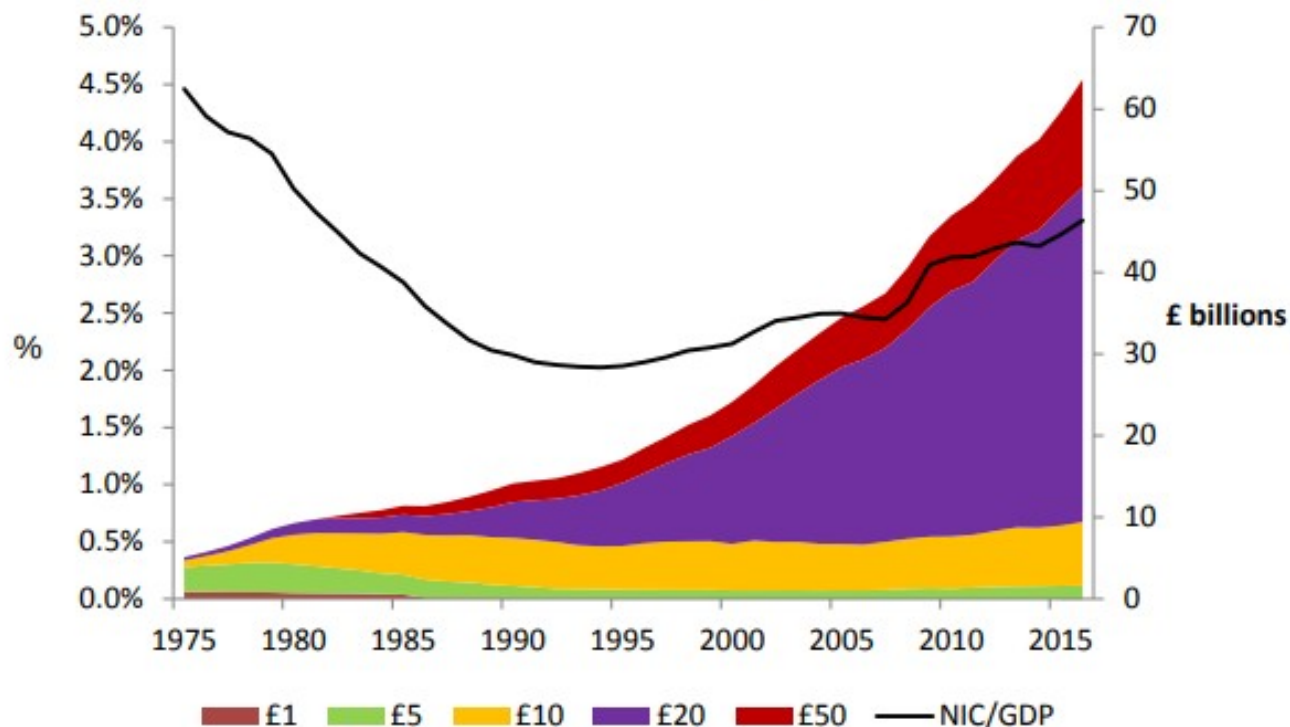
Fonte: Federal Reserve / Elaboração Sindicato Nacional dos Moedeiros.

# Valor dos **Euros** em circulação, até fevereiro de 2020



# Reino Unido: Libra Esterlina em circulação

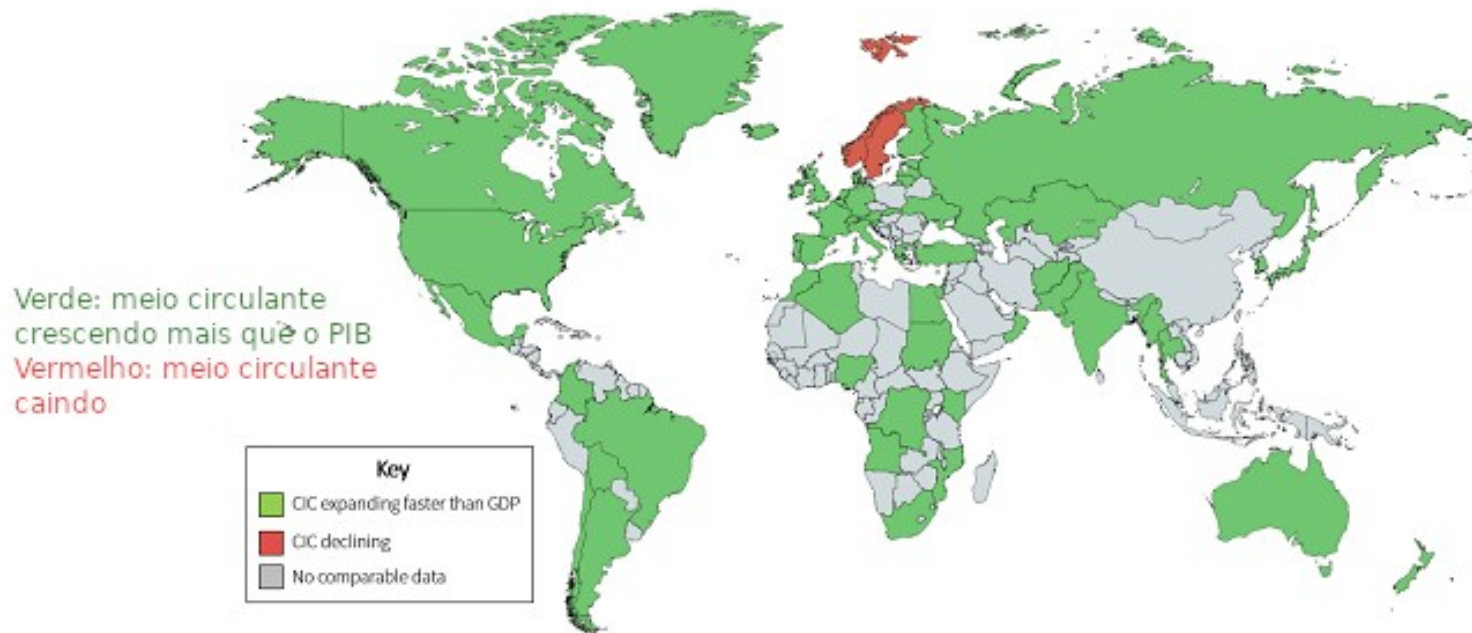
Chart 1: Value of Notes in Circulation (£billions) and as a proportion of GDP (%)



Source: Bank of England, ONS<sup>1</sup>

# Crescimento do meio circulante físico em ritmo maior que o crescimento do PIB

Entre os anos de 2006 a 2016



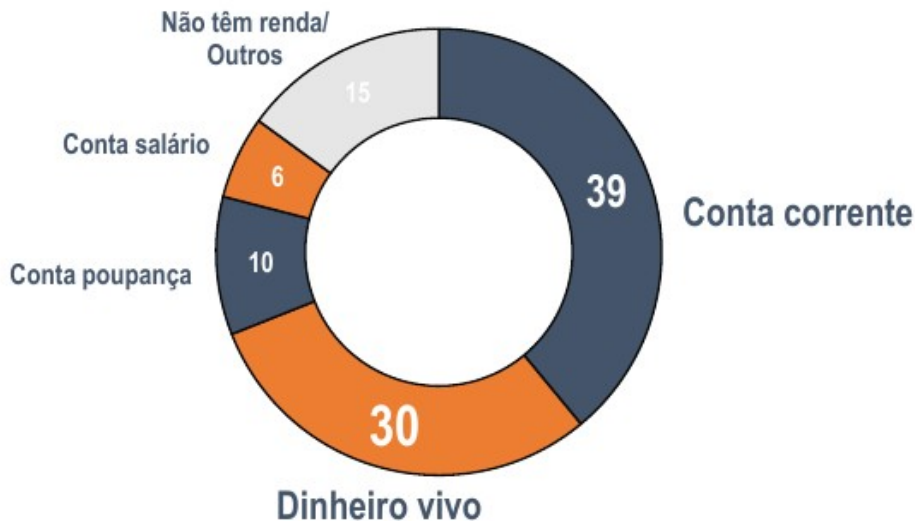
Source: IMF and authors' calculations.



O dinheiro pode desaparecer na China. No Brasil, porém, onde há alta informalidade no trabalho, o uso do dinheiro continuará sendo muito importante por algumas décadas. Hoje 30% dos brasileiros são remunerados em dinheiro vivo.

Além disso, há uma questão cultural e uma questão de direitos. É um **direito econômico** do cidadão, e uma de suas **liberdades**, dispor de cédulas e moedas para realizar **seu poder aquisitivo** com o máximo de **conforto**, **privacidade** e **segurança** possíveis.

////// O dinheiro vivo é o segundo principal meio de recebimento dos brasileiros, atrás apenas da conta corrente



Taxa de informalidade da população ocupada (%)				
Localidade	2016	2017	2018	2019
<b>Brasil</b>	<b>39,0</b>	<b>40,2</b>	<b>40,8</b>	<b>41,1</b>
Rondônia	48,9	50,1	49,5	50,3
Acre	49,8	51,4	51,0	50,2
Amazonas	57,0	56,0	54,9	57,6
Roraima	42,8	44,0	45,0	47,1
Pará	60,8	61,8	61,4	62,4
Amapá	48,4	49,8	49,4	54,3
Tocantins	44,4	43,7	45,4	47,9
Maranhão	64,4	62,1	59,9	60,5
Piauí	59,4	58,7	58,8	59,5
Ceará	54,1	54,5	55,3	54,9
Rio Grande do Norte	45,3	46,8	48,3	48,4
Paraíba	52,1	52,1	53,1	53,1
Pernambuco	47,8	48,6	48,2	48,8
Alagoas	47,1	46,2	44,7	47,2
Sergipe	50,9	52,2	53,6	54,4

Taxa de informalidade da população ocupada (%)				
Localidade	2016	2017	2018	2019
Bahia	54,5	54,6	54,3	54,7
Minas Gerais	37,9	39,8	40,0	40,1
Espírito Santo	37,5	40,5	42,2	41,6
Rio de Janeiro	33,3	36,2	37,1	37,5
São Paulo	27,4	29,7	31,6	32,0
Paraná	32,8	34,9	35,5	34,3
Santa Catarina	27,5	28,1	27,9	27,3
Rio Grande do Sul	32,9	34,2	34,2	34,0
Mato Grosso do Sul	36,5	36,3	37,1	37,8
Mato Grosso	38,3	38,6	39,1	40,7
Goiás	39,5	40,7	40,8	41,2
Distrito Federal	26,0	27,6	28,2	29,6

	Menor valor
	Maior valor

Moral da história:

Soberania não se vende

A Casa da Moeda é do Brasil!

Grato!

Diretoria de Comunicação do SNM